

# Introdução

Provedores da área de saúde têm observado uma elevada incidência da neoplasia do colo uterino em muitos países em desenvolvimento na África, na Ásia e na América Central e do Sul e, na falta de programas de detecção precoce, as taxas de mortalidade relacionadas a essa doença permanecem altas. A infra-estrutura da assistência de saúde extremamente limitada em muitos desses países contribui para a existência de uma necessidade imperiosa de capacitar pessoal para identificar a neoplasia cervical em estágios iniciais e passíveis de prevenção, preferivelmente antes da - e não seguindo a - introdução de programas de detecção precoce em tais locais. Acolposcopia é considerada em geral um teste de diagnóstico; é usada para avaliar mulheres nas quais foram identificadas anomalias cervicais em diversos testes de triagem.

Este manual introdutório para ginecologistas, patologistas, clínicos-gerais e enfermeiras está destinado a proporcionar informação sobre os princípios da colposcopia e as habilidades básicas necessárias para avaliar por colposcopia a neoplasia intra-epitelial cervical e para proporcionar tratamento básico. Espera-se que os profissionais da saúde interessados continuem melhorando suas habilidades, fazendo um curso básico de formação teórica e prática e consultando livros de texto padrão que abordem o assunto mais amplamente. O trabalho prático contínuo é vital para adquirir, melhorar e manter as habilidades necessárias ao diagnóstico colposcópico da neoplasia cervical. Este manual também se destina a ser um recurso de auto-aprendizagem para principiantes e um auxílio ao ensino em cursos de colposcopia para o pessoal da área da saúde, assim como um recurso de ensino do programa de estudos de estudantes de medicina e de enfermagem em países em desenvolvimento. Também pode ser usado como um manual de campo em programas de triagem de rotina.

Uma boa compreensão da anatomia macroscópica e microscópica do colo uterino, das afecções inflamatórias e infecciosas do colo uterino e da vagina, da histologia e a da história natural da neoplasia cervical é essencial para uma interpretação correta dos achados e para o

diagnóstico colposcópico da neoplasia cervical. Esses aspectos são tratados detalhadamente neste manual e devem ser bem estudados com outros capítulos que tratam de técnicas e características colposcópicas da neoplasia cervical e seu tratamento.

Em termos gerais, a colposcopia só deve ser realizada se o provedor tiver passado algum tempo com um colposcopista experiente. Lamentavelmente, isso é muito difícil de se conseguir na maioria dos países em desenvolvimento, onde a incidência de doenças é elevada (em particular, na África) e dificilmente se tem acesso a tal formação e a um colposcópio. Por exemplo, tirando a formação em colposcopia, este serviço não existe em vastas regiões da África, da Ásia e da América Latina. De modo realista, o colposcopista básico, em tais situações, é um provedor autodidata da área de saúde que sabe examinar o colo uterino, o que buscar, como fazer um diagnóstico e como tratar uma paciente com métodos excisionais ou ablativos simples. Enfatizamos, contudo, que deve haver um instrutor para a formação local de novos colposcopistas. As limitações e as implicações extensivas da compreensão incompleta da doença cervical e a excelência inadequada devem ser devidamente ponderadas por profissionais em potencial.

Versões preliminares deste manual foram usadas em mais de vinte cursos sobre colposcopia e tratamento de neoplasias do colo uterino realizadas em Angola, no Congo (Brazzaville), na Guiné, no Quênia, na Índia, em Mali, na Mauritânia, em Laos e na Tanzânia. Mais de 120 médicos e enfermeiras foram formados e iniciados em colposcopia no contexto das iniciativas de pesquisa em prevenção da neoplasia do colo uterino nesses países, assim como em outros países como Burkina Faso, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Moçambique, Nepal, Níger, São Tomé e Uganda. Os comentários dos participantes e do grupo de instrutores desses cursos foram particularmente úteis para a revisão das versões preliminares do manual. As ilustrações usadas neste manual têm sido também retiradas, em grande parte, de projetos nos países mencionados anteriormente.

As limitações de recursos para os sistemas de assistência de saúde em muitos países em desenvolvimento são substanciais, o que implica desafios práticos sobre como integrar a colposcopia e o tratamento da neoplasia cervical incipiente a esses serviços de saúde. A conscientização sobre essas limitações abrirá o caminho para estabelecer, integrar e manter tais serviços dentro da infra-estrutura de assistência de saúde de países em desenvolvimento. Esperamos que este manual ajude o aluno, desde que ele tenha acesso a um colposcópio, a

começar a realizar colposcopias, a reconhecer lesões e a usar eficazmente a crioterapia ou a cirurgia de alta frequência (CAF). Acreditamos que, oportunamente, este manual contribuirá para acelerar a iniciação e a difusão de serviços preventivos para a neoplasia do colo uterino em regiões e países de poucos recursos.

**Dr. John W. Sellors**

**Dr. R. Sankaranarayanan**